

VÃO OS ATLETAS, CHEGAM OS HERÓIS!



O mês de agosto do ano corrente foi marcado pelos “Jogos Olímpicos Rio 2016”, que reuniu 41 campeonatos mundiais e 10.900 atletas de mais de 200 países em um único evento, e tudo num período de 16 dias. A cidade parou para assistir de forma vibrante e entusiasmada o empenho de homens e mulheres que buscavam a consagração representado através de uma medalha. Uma medalha representa anos de treinamento, de lutas e de superação. No dia 7 de setembro do mesmo ano foram iniciados os “Jogos Paralímpicos”, compostos de atletas sem fama – e, em muitos momentos, sem patrocínio – e que podem ser considerados verdadeiros heróis, pois antes da competição paralímpica enfrentam lutas diárias e precisam demonstrar grande perseverança e superação para sobreviver em meio as dificuldades da mobilidade urbana e do preconceito vivido em nosso país. Dentre estes heróis, destaco o jovem presbiteriano Daniel Dias, o maior medalhista brasileiro com 15 medalhas, sendo 10 de ouro, 4 de prata e 1 de bronze. Daniel em entrevista ao Programa Verdade e Vida da Igreja Presbiteriana do Brasil, disse que as medalhas são um resultado daquilo que Deus fez em sua vida e acrescentou: “*Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e as demais coisas serão acrescentadas*” (Mt 6.33). Ele conta que em primeiro lugar ele buscou Cristo e somente depois vieram as medalhas. Daniel nasceu no dia 24 de maio de 1988 às 3h30 da madrugada na cidade de Campinas. Sua mãe conta que após o nascimento o médico comunicou que o seu filho era um garoto que não tinha os pés e nem as mãos. Ela chorou muito, mas pediu forças a Deus.

Daniel se recuperou e com 3 anos começou a usar uma prótese. Os anos foram passando. Daniel fez a pré-escola e o ensino fundamental, nesse período começou a aprender a tocar bateria! Terminou o Terceiro Colegial e pretende fazer faculdade de Engenharia Mecatrônica. Daniel não tem complexo, vendo a vida sempre bela, amando viver e dizendo que de tudo é capaz, bastando, para isso, acreditar nos seus sonhos. Com esta linda história quero desafiá-lo a depositar os seus sonhos em Cristo. Não deixe a tristeza fazer pole position do seu coração; não se sinta derrotado pelos revezes da vida. Lembre-se que o único pódio que Jesus subiu foi naquela cruz cercado por ladrões em vez de campeões. E para comemorar a vitória na cruz, em lugar de champanhe ele derramou o seu sangue para te salvar. Não desista de lutar! Persevere, tenha fé, confie no Senhor! Pois quando for aberto o livro da vida, ao lado do seu nome estará escrito a palavra Campeão!

REV. RICARDO NARCISO
MEMBRO CORRESPONDENTE



DA MESA DO PRESIDENTE

A Carta de Notícias traz a resenha do que já aconteceu e, também, do que acontecerá: olhamos o passado com gratidão e o futuro com esperança! A Carta é eletrônica e o nosso site publica artigos de ilustres acadêmicos. Cada matéria ou artigo é de responsabilidade dos seus autores.

EXPRESSAMOS A GRATIDÃO DA DIRETORIA DA AELB A TODOS OS QUE CONTRIBUÍRAM, PRON- TAMENTE!

Estamos com os compromissos em dia, graças a Deus! Registramos em ata palavra de agradecimento a todos os que colocaram em dia as suas mensalidades atrasadas, assim como aos que fizeram expressivas doações. Deus abençoe a todos e a todas. Gestos desta magnitude revelam grandeza de alma, generosidade do coração e amor e respeito para com nossa Academia.

A DIRETORIA QUER NEGOCIAR COM OS AMADOS CONFRADES E CONFREIRAS, COMO VOCÊ PREFERE FAZER PARA FICAR 100% EM DIA. FALE CONOSCO E FAÇA A SUA PROPOSTA, QUE- REMOS OUVI-LOS COM O CORAÇÃO ABERTO.

Há os que querem e não podem, e há os que podem e não querem. Deus, e somente Ele, sonda e conhece os nossos corações.

É PROVÁVEL QUE ALGUNS DE
NÓS NEM NOS LEMBRAMOS E A
AELB NÃO ENVIA BOLETOS. É
DEUS QUE MOVE OS NOSSOS
CORAÇÕES. PERMITA-ME SUGERIR-LHES UMA CONSULTA AOS
ARTIGOS 18 E 19 DO ESTATUTO E
DO REGIMENTO DE NOSSA QUE-
RIDA AELB, QUE TODOS NÓS
APROVAMOS.



Acad. Rev. GUILHERMINO CUNHA
Presidente da AELB

ESTAMOS REUNIDOS EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PARA ELEIÇÃO DE TRÊS NOVOS MEMBROS TITULARES;

E para conhecer e homologar, com alegria dois novos membros correspondentes pela diretoria. As votações são feitas por escrutínio secreto e sob oração. O quadro de titulares é de quarenta membros. Além deste, temos o quadro de eméritos e temos os membros correspondentes. Também foram examinados os currículos pela comissão de admissão e desligamento e aprovados pela diretoria nos termos do artigo 10 do estatuto da AELB.

A MEDALHA “ASTER ARTIS”:

é a mais elevada comenda concedida pela academia, nos termos do art. 73, e “tem a finalidade de homenagear organizações e personalidades que se destarem nas ciências, letras e artes no meio evangélico, bem como a vencedores de concursos que a academia resolver instituir e/ou”. A diretoria propõe a concessão da aludida medalha “Aster Artis” homenageando o “Coral Canuto Régis”, da Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro; e a A.G.E. reunida no Edifício da Bíblia, nesta data, aprovará ou não tal sugestão que, se aprovada, sua entrega dar-se-á no aniversário da Academia, no dia 23 de outubro de 2016, em sessão solene. O agraciado usará a medalha e os anteriormente agraciados serão convidados pela diretoria da aelb a comparecerem, usando as suas respectivas medalhas. “soli deo gloria”!

A ASSOCIAÇÃO “CORAL EXCELSIOR DO RIO DE JANEIRO” APRESENTARÁ, NO DOMINGO, 25 DE SETEMBRO ÀS 16:00 HORAS, NO SANTURÁRIO DA CATEDRAL DA CANDELÁRIA DO RIO DE JANEIRO

A associação “Coral Excelsior do Rio de Janeiro”, detentora da medalha “Aster Artis”, da Academia Evangélica de Letras do Brasil apresentará, no domingo, 25 de setembro às 16:00 horas, no Santurário da Catedral da Candelária do Rio de Janeiro, o seu 4º concerto, ocasião em que celebraremos, inclusive, o aniversário da AELB. O “Coral Excelsior” apresentará músicas de Théodore de Bèze (1562), de George Frederic Händel (1685/1759), de Franz Shubert (1797/1828), de Felix MendelssohnBbatoldy (1809/1842), de R. Courtney-Buryl Red, de Guilherme Loureiro (1916/2014), de Negroc Spiritual (tradução de Joan Sutton e arranjos de Jester Hairstou). Imperdível! Reserve a data e convide a sua igreja.

ADIMPLENTES E INADIMPLENTES DA AELB

Disse Rui Barbosa: “A justiça e a verdade são uma só”. E o Senhor Jesus, no testemunho do Evangelho de João 8.32, é claro e direto ao afirmar: “...e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. Pela graça de Deus a nossa Academia vai bem. Não basta usufruir da honra e do privilégio de ser membro da Academia, é preciso também arcar com o ônus, é um dever de mantê-la: na análise feita pela Diretoria, a realidade é:

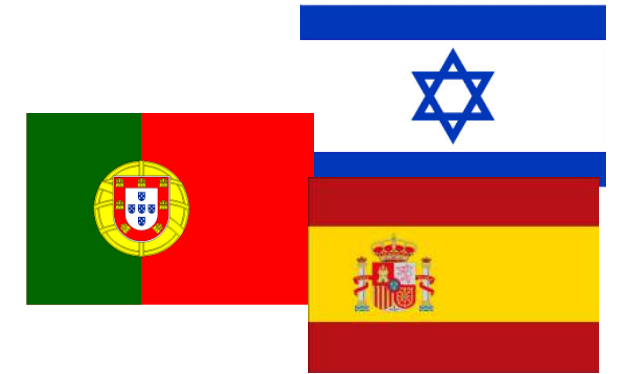
- Do quadro de 40 Acadêmicos Titulares apenas 27 estão em dia.
 - Do quadro de 11 Eméritos, apenas 7 estão em dia.
- Do quadro de 54 Membros Correspondentes, apenas 6 estão em dia.

O nosso Deus é Soberano e Maravilhoso. Em breve, todos estarão adimplentes. A Diretoria quer negociar: “Tudo é possível ao que crê!” (Mc 9.23).

Agora estamos todos em oração; e somos homens e mulheres de oração. Que Deus nos ilumine e nos guie!

CARAVANA DA GRAÇA IRVG

Saída: 15/10/2016
Volta: 03/11/2016
Venha andar por onde Jesus andou.
Espanha: 15-19/10
Portugal: 20-25/10
Israel: 26/10 a 03/11



90 anos CONVITE

Agradecida ao Senhor pelos 90 anos de vida do Pr. Ebenézer Soares Ferreira, sua família tem o prazer de convidar parentes, irmãos e amigos para o

CULTO DE GRATIDÃO A DEUS

que fará realizar às 20 horas do dia 17 de setembro de 2016,

na capela do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil Rua José Higino, 416 Tijuca, Rio de Janeiro.

Orador: Rev. Guilhermino Cunha



www.aelb.org

ACADEMIA EVANGÉLICA DE LETRAS DO BRASIL

Rua Buenos Aires, 135, 8º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ, 20070-020. Tel. 2252-1051, Fax: 2224-0263

OS QUATRO DESCANSOS

No quarto capítulo da Carta aos Hebreus são mencionados quatro descansos, sobre os quais neste ensaio iremos dispensar algumas considerações. São elas:

1. **O descanso da criação (Hb 4.4)**
2. **O descanso do Sábado (Hb 4.4,9)**
3. **O descanso de Canaã (Hb 4.8)**
4. **O descanso divino (Hb 4.1-3; 6-11)**

Vale ressaltar que há um contraste entre a mentalidade grega e o pensamento hebraico. A mente grega estava sempre na expectativa de algo novo. A característica dela era o movimento. Todavia, o ideal no Antigo Testamento era o repouso, e este encontra sua realização mais genuína e elevada em Cristo, que começou o seu ministério com um chamado para o descanso em Deus.

1. O descanso da criação

“Porque, em certo lugar, assim disse, no tocante ao sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as obras que fizera” (Hebreus 4.4, ARA)

A palavra descanso, aqui, não significa folga, objetivando recuperação das forças físicas e mentais exauridas durante o trabalho, mas sim o cessar das atividades até então desempenhadas, para o gozo da paz, da tranquilidade e da alegria decorrentes da conclusão de uma obra; o deleite por constatar sua perfeição. Assim, este texto, que menciona Gn 2.2, remete-nos à idéia de que Deus, no sétimo dia, descansou de suas obras após constatar que tudo quanto tinha feito era muito bom (Gn 1.31a). Aliás, não poderia ser diferente, visto que o Eterno Deus, o Senhor, o Criador dos confins da Terra, nem se cansa, nem se fatiga (Is 40.28).

A obra de Deus estava terminada não apenas exteriormente, mas interior e qualitativamente. Não havia pecado nem corrupção. Tudo estava “novo em folha” ao sair das mãos do Criador. Logo, em Hebreus 4.4 é indicado que Deus manteve duas espécies de relação para com a sua obra. Primeiro, existe sua atividade criadora, que cessou quando ele terminou tudo o que tinha feito. Segundo, o seu descanso, que nada mais é do que uma forma nova e mais elevada de atividade, isto é, a de deleitar-se em sua obra aperfeiçoada. É neste descanso, pela fé, na obra aperfeiçoada de Deus – um descanso como o seu – que ele chama o seu povo a entrar.

2. O descanso do Sábado

No relato sobre a criação é dito ainda que abençoou Deus o dia sétimo e o santificou, porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera (Gn 2.3). Fica evidente por esta passagem que existe uma relação íntima e vital entre o descanso da criação e o descanso do Sábado. Duas coisas caracterizam este último: (1) é um descanso após seis dias de trabalho; e (2) é um descanso em que Deus habita, e esta presença constante santifica o descanso e o dia.

Só aquilo em que o Senhor repousa é santo, e a alma em que ele repousa, por intermédio do Espírito, é igualmente santa. Mas qual é o sétimo dia em que o Eterno descansa? É aquele que segue aos seis dias de atividade criadora, caracterizados por um princípio e um término.

Em Gênesis, porém, não se fala de noite ou manhã no sétimo dia. Trata-se de um dia ilimitado, eterno, e o descanso também o é. Por esta razão, é mencionado como o “descanso de Deus”, “meu descanso”, “este descanso” e, em mais de um caso, “aquele descanso”.

3. O descanso de Canaã

“Porque, se Josué lhes houvesse dado repouso, não falaria, depois disso, de outro dia” (Hebreus 4.8).

Nesta seção passamos a uma nova etapa do argumento sobre o descanso de Deus, tomando como base o versículo 6, que tenciona contestar a afirmação dos judeus de que o descanso em Canaã era o cumprimento integral da promessa divina. Mas este descanso físico foi o cumprimento de uma promessa material que Deus fez a Abraão (ver Gn 15.7,13-16) de que sua descendência moraria numa terra maravilhosa (ver Dt 11.11,12).

Por esta descrição, Canaã devia ser uma espécie de segundo jardim do Éden, um dos lugares mais belos e férteis do mundo antigo. Todavia, se observarmos o capítulo 3 de Hebreus, a geração contemporânea de Moisés se recusou a entrar nessa terra porque foi incrédula e dura de coração. É verdade que a segunda geração daqueles que foram libertos do Egito entrou na herança material recusada por seus pais, mas Canaã não é o descanso de que o autor da epístola aos Hebreus trata. Josué proporcionou aos israelitas muitas coisas, mas não lhes pôde dar o descanso falado por Davi acerca de um outro dia que denotaria este descanso.

Como o sábado do Decálogo, Canaã só poderia ser um símbolo daquele descanso espiritual que Deus preparou para os que o servem. Assim, o estabelecimento de Israel em Canaã é frequentemente considerado uma alegoria do descanso prometido por Deus para o seu povo.

4. O descanso divino

O descanso divino é o tema central do capítulo 4 de Hebreus, e todas as outras alusões a ele são meramente incidentais. O descanso da criação é mencionado como seu alicerce, assim como, também, para explicar o sábado, que mais plenamente define este descanso.

Em Hebreus 4.1-3, o autor da epístola objetiva demonstrar que o descanso prometido por Deus não se limitava à posse da terra de Canaã. Neste texto, há uma reiteração da superioridade de Jesus sobre Moisés. Na primeira comparação entre eles (Hb 3.2-6), o contraste focou as duas personalidades: Moisés como servo e Cristo como Filho de Deus. Agora, na segunda comparação (Hb 4.1-3), o contraste é entre a obra destas duas pessoas.

O escritor de Hebreus mostra a fragilidade de Moisés: (1) sua obra não foi suficientemente poderosa para realizar-se cabalmente; por isso, ele não pôde introduzir o povo no descanso prometido; (2) o descanso que em que os israelitas penetraram posteriormente foi terreno e meramente representativo do verdadeiro descanso divino.

Por outro lado, o autor sagrado apresenta a superioridade de Cristo sobre Moisés em ambos os pontos: (1) Ele é capaz de, mediante o Espírito, realmente conduzir-nos a este descanso espiritual; e (2) este descanso é real e substancial e corresponde, em espécie, ao descanso sabático de Deus.

Nele, nosso Eterno Shabat!



ACAD. REV. MARCELO OLIVEIRA
CADEIRA Nº 17.

Doutor Honoris Causa em Teologia pela Faculdade de Teologia Antioquia Internacional e Doutor Honoris Causa em Letras pela Academia de Ciências, Letras e Artes de Minas Gerais. Em Jerusalém (em 2007) foi condecorado com o diploma da U.C.C.I (United Christian Council of Israel), entidade cristã reconhecida pelo governo de Israel. Professor convidado do programa VEJAM SÓ da RIT TV para debates teológicos, é apresentador do programa A Bíblia em Foco na ADORE FM 98.1 de São Paulo. Teólogo, pós-graduado em Antigo Testamento, hebraísta, escritor com 12 livros publicados.